



ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE E DESEMPENHO DO SEGUNDO SEMESTRE DE 2013

© 2014, SEBRAE/SC

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina.

Todos os direitos reservados e protegidos por Lei de 19/12/1992. Nenhuma parte deste material, sem autorização prévia por escrito do Sebrae, poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados – eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

CONSELHO DELIBERATIVO SEBRAE/SC

Presidente: Alcântaro Correa – FIESC

Vice-presidente: Sérgio Alexandre Medeiros – FCDL

ENTIDADES QUE COMPÕEM O CONSELHO DELIBERATIVO

Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC

Banco do Brasil S.A.

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE

Caixa Econômica Federal – CAIXA

Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI

Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC

Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – FAMPESC

Federação das Câmeras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL

Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina – FECOMÉRCIO

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

DIRETORIA DO SEBRAE

Carlos Guilherme Zigelli – Diretor Superintendente

Anacleto Ângelo Ortigara – Diretor Técnico

Sérgio Fernandes Cardoso – Diretor Administrativo-Financeiro

UNIDADE DE GESTÃO ESTRATÉGICA

Marcondes da Silva Cândido – Gerente

Cláudio Ferreira – Coordenador

LEVANTAMENTO DE DADOS

Foco Opinião e Mercado

Cleisimara Salvador - Diretora Executiva

Welinton Lucas dos Santos – Gerente de Projetos

PROJETO GRÁFICO

GW Editoração Eletrônica

SENSOR DAS MPE CATARINENSES: ÍNDICE PARA MEDIR A COMPETITIVIDADE E RESULTADOS SEMESTRAIS

Fonte: Sebrae/SC
2014

SENSOR DAS MPE

É um levantamento de informações do desempenho semestral das micro e pequenas empresas (MPE) catarinenses e da qualidade da gestão empresarial, desenvolvido pelo SEBRAE/SC, que permite estabelecer um índice de competitividade a partir das fundamentações estabelecidas no Prêmio MPE Brasil, da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ).

Índice de Competitividade das MPE (ICP-mpe)

O ICP-mpe é um índice que objetiva acompanhar o desempenho competitivo das micro e pequenas empresas de Santa Catarina, proveniente do somatório de pontos atribuídos a cada um dos indicadores avaliados, podendo variar de 0 a 100. São 44 indicadores distribuídos em nove dimensões: Liderança; Estratégia e Planos; Clientes; Sociedade; Informações e Conhecimento; Pessoas; Processos; Controle de Resultados; e Desempenho no Período.

Avaliação do Desempenho no Período

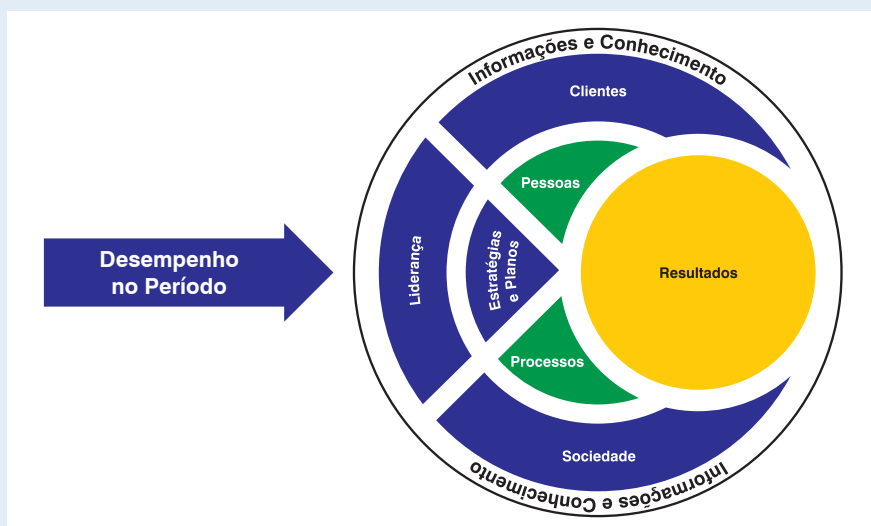
O desempenho do período é acompanhado em relação ao comportamento das variáveis Faturamento, Investimentos, Empréstimos, Inovação, Rotatividade de Pessoal e Acesso a Novos Mercados. As empresas participantes da amostra são informadas de seu posicionamento no setor, na região e no quadro geral das MPE, além dos pontos de fragilidade identificados na gestão.

Expectativas

De modo a perceber a visão do empresário sobre o cenário futuro de curto prazo, são levantadas também as expectativas quanto à economia e desempenho de seu negócio para o semestre subsequente ao avaliado.

METODOLOGIA DA PESQUISA

- **Público-Alvo:** microempresas (ME), com faturamento de até R\$ 360.000,00, e pequenas empresas (PE), com faturamento de até R\$ 3.600.000,00, ambas em situação formal e com CNPJ ativo em Santa Catarina.
- **Tipo de Pesquisa:** a pesquisa tem caráter quantitativo, realizada pela técnica de *survey*, por levantamento amostral.
- **Plano Amostral:** amostragem aleatória estratificada de 500 empresas por cotas representativas ao número de ME e PE dos setores de agronegócios, comércio, indústria e serviços nas regiões de Foz do Itajaí, Grande Florianópolis, Extremo Oeste, Meio Oeste, Oeste Norte, Serra, Sul e Vale do Itajaí.
- **Margem de Erro:** a pesquisa possui um erro amostral máximo de 4,4% para o estado e nível de confiança de 95%.
- **Período de Coleta:** 23 de janeiro a 15 de fevereiro de 2014.
- **Frequência de Medições:** semestral.
- **Fundamentação:** segue o Modelo de Excelência em Gestão (MEG), utilizado na premiação MPE Brasil para as empresas que se destacam quanto a sua competitividade. O MEG compõe-se de oito dimensões, tendo sido acrescentada uma nona, referente ao desempenho no período, como ilustrado na figura a seguir.



Forma do cálculo do ICP-mpe

Perguntas das dimensões Liderança, Estratégia e Planos, Clientes, Sociedades, Informações e Conhecimento, Pessoas, Processos e Controle de Resultados correspondem a 70% do valor do índice. Cada questão vale a pontuação de 1,891891, sendo esse o resultado da opção informada (0% para a opção A, 30% para a opção B, 70% para a opção C, e 100% para a opção D). Todas as perguntas sempre têm quatro alternativas de resposta nessa mesma escala.

Perguntas da dimensão Desempenho do Período correspondem a 30% do índice. Cada questão vale a pontuação de até 4,285714, com o mesmo critério informado anteriormente, segundo a opção informada (0% para a opção A, 30% para a opção B, 70% para a opção C, e 100% para a opção D). Todas as perguntas sempre têm quatro alternativas de resposta nessa mesma escala.

O índice final é resultado do somatório da pontuação gerada pelas questões.

DESTAQUE DOS RESULTADOS

O índice de competitividade das MPE catarinenses teve recuperação no segundo semestre de 2013 e alcançou 52,37 pontos. Esse valor foi superior aos 51,6 pontos registrados no primeiro semestre, mas inferior ao mesmo período do ano anterior.

Essa recuperação foi impulsionada pela retomada dos investimentos, diminuição dos empréstimos e recuperação da poupança, além da evolução consistente nas dimensões Liderança, Estratégias e Planos, Clientes, Pessoas e Processos.

As empresas atendidas pelo Sebrae/SC obtiveram competitividade média de 55,86 pontos, contra 50,11 pontos das não atendidas, confirmando mais uma vez o impacto positivo da atuação do Sebrae na competitividade dos pequenos negócios.

No período de 2011 a 2013 as microempresas melhoraram sua competitividade em 4,3%, enquanto as pequenas empresas, 9,7%. As dimensões que mais contribuíram para esse crescimento foram Controle de Resultados (+38,1%) e Pessoas (+24,9%).

Apesar da melhora na competitividade, a parcela de micro e pequenas empresas que aumentou seu faturamento no segundo semestre de 2013 restringiu-se a 35% delas, o pior resultado desde 2011; outros 38% permaneceram iguais, e 27% tiveram diminuição.

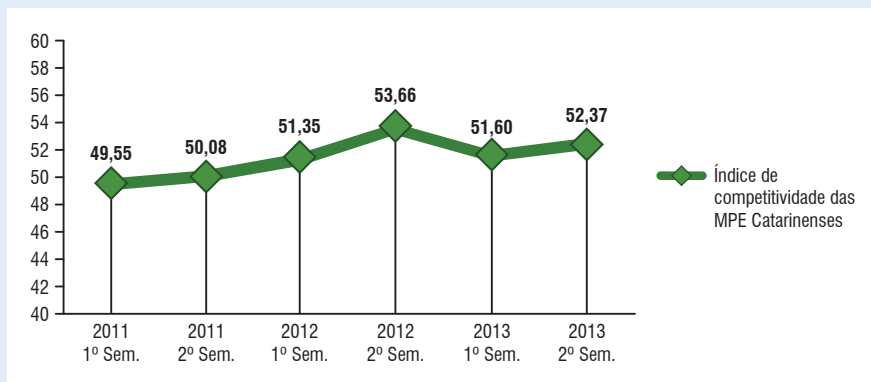
As ações de responsabilidade ambiental e social foram realizadas por 30% das empresas entrevistadas, enquanto as ações de acesso a novos mercados alcançaram 24% da amostra. Em ambos os casos foram os melhores índices das seis medições semestrais já realizadas.

O otimismo com a economia para o primeiro semestre de 2014 piorou e agora chega a 33% os que acham que a situação econômica do país será pior neste semestre (antes esse número era de 22%). Apesar desse sentimento, 76% acreditam que em seu negócio o desempenho será melhor.

RESULTADOS PARA O ICP-mpe NO 2º SEMESTRE DE 2013

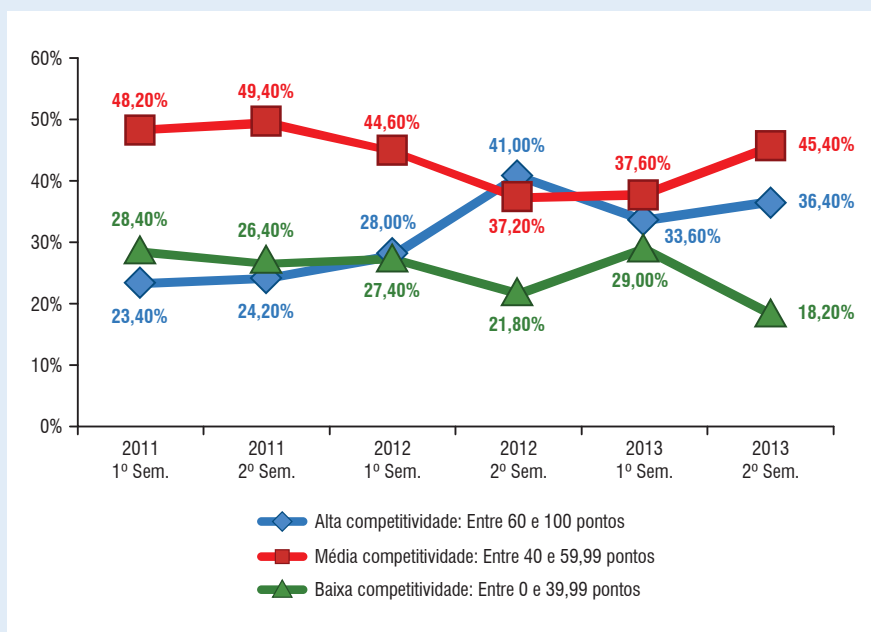
Em uma escala entre 0 e 100 pontos, atualmente as micro e pequenas empresas catarinenses registram uma competitividade de 52,37 pontos (índice de competitividade das MPE catarinenses). Ao longo das quatro primeiras medições, a competitividade das MPE apresentou tendência de crescimento, mas na quinta medição, que trata do 1º semestre de 2013, pela primeira vez, registrou queda em relação ao período anterior, influenciada principalmente pela piora dos resultados obtidos em relação ao desempenho naquele semestre. Nesta sexta edição, as empresas recuperaram sua competitividade. De modo geral, aumentaram sua competitividade em 2,82 pontos (em valores absolutos) ao longo de três anos, o que representa um ganho relativo de 5,7% desde 2011.

Gráfico 1: Evolução do índice de competitividade das MPE catarinenses



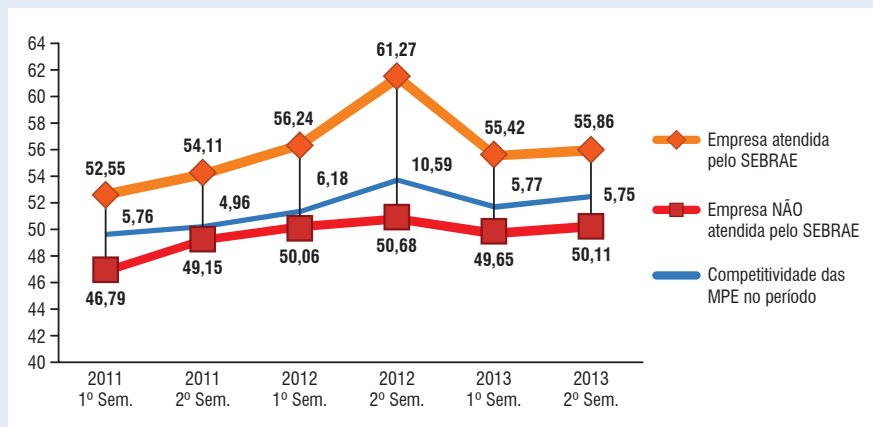
Também nesta sexta edição subiu o número de empresas de alta competitividade (60 a 100 pontos), que alcançam agora 45,4% do total. Consequentemente, diminuiu, para 18,2%, o número de empresas de baixa competitividade (0 a 39,99 pontos).

Gráfico 2: Distribuição do índice de competitividade por faixas



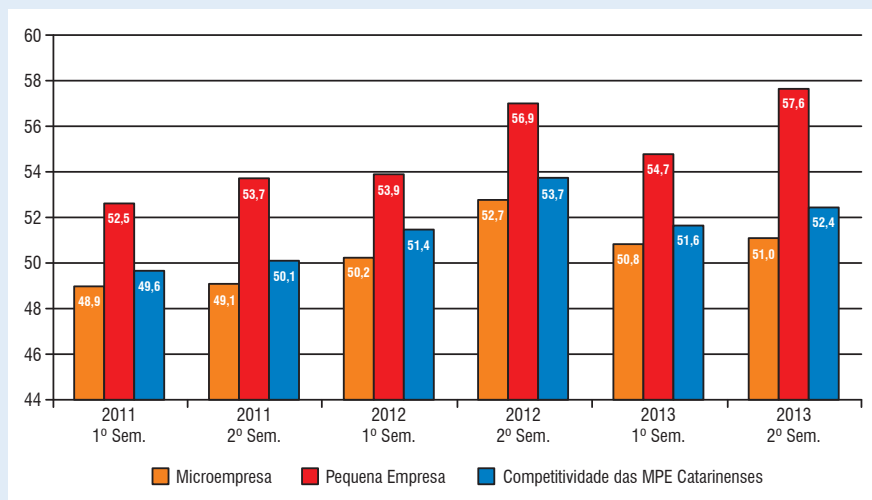
No período compreendido entre o 1º Sem./2011 ao 2º Sem./2013, com exceção do Desempenho do Período, todas as demais dimensões registraram crescimento, com destaque para Controle de Resultados, Pessoas, Estratégia e Planos e Clientes, que tiveram os maiores aumentos. No segundo semestre de 2013, seis (66,7%) dimensões pontuaram acima da média geral de competitividade (ICP-mpe) que foi de 52,37 pontos, são elas Liderança, Clientes, Sociedade, Pessoas, Processos e Desempenho no Período.

Gráfico 3: Desempenho das empresas atendidas e não atendidas pelo Sebrae



Após seis medições, confirma-se a característica mais competitiva das pequenas empresas em relação às microempresas. Nesta medição, as primeiras alcançam 57,6 pontos em competitividade, enquanto as microempresas registram 51,0, diferença de 6,6 pontos entre os portes, a maior já apurada.

Gráfico 4: Desempenho por porte em pontos de 0 a 100 (ICP-mpe)



No período de 2011 a 2013 as microempresas melhoraram sua competitividade em 4,3%, enquanto as pequenas empresas, 9,7%.

Tabela 1: Evolução do índice de competitividade por porte

Setor	Crescimento da competitividade (2011/1º Semestre a 2013/2º Semestre)
Microempresa	4,3%
Pequena Empresa	9,7%

No período compreendido entre o 1º Sem./2011 ao 2º Sem./2013, com exceção do Desempenho do Período, todas as demais dimensões registraram crescimento, com destaque para Controle de Resultados, Pessoas, Estratégia e Planos e Clientes, que tiveram os maiores aumentos. No segundo semestre de 2013, seis (66,7%) dimensões pontuaram acima da média geral de competitividade (ICP-mpe) que foi de 52,37 pontos, são elas Liderança, Clientes, Sociedade, Pessoas, Processos e Desempenho no Período.

Tabela 2: Evolução do índice de competitividade por dimensão

Dimensão	Índice em 2011/1º Sem.	Índice em 2013/2º Sem.	Crescimento no Período
Liderança	53,74	56,47	5,10%
Estratégia e Planos	43,44	48,14	10,80%
Clientes	50,97	56,21	10,30%
Sociedade	57,26	58,40	2,00%
Informação e Conhecimento	45,23	47,30	4,60%
Pessoas	43,32	54,11	24,90%
Processos	55,42	56,10	1,20%
Controle de Resultados	26,66	36,83	38,10%
Desempenho no período	57,28	54,63	-4,60%
ICP-mpe	49,55	52,37	5,69%

PANORAMA GERAL DOS INDICADORES

Os gráficos a seguir, do tipo radar, apontam numa escala de 0 a 100 os resultados para 44 indicadores avaliados na composição do índice de competitividade das MPE catarinenses. As principais oportunidades de melhoramento encontram-se naqueles de pontuação mais próxima ao centro e, consequentemente, mais baixa. Nesse sentido são detectadas algumas ações que, se priorizadas, contribuirão no melhoramento do índice no futuro: melhorar a disseminação da visão da empresa, incentivar a criação de código e normas éticas, criar planos de ação para alcance das metas, desenvolver instrumentos para avaliar a satisfação dos clientes, como telemarketing e realização de pesquisas, comprometer-se mais com a comunidade, promover o compartilhamento de conhecimento por ações como reuniões, banco de boas práticas, *newsletter*, etc., aperfeiçoar a seleção dos colaboradores e investir em gerenciamento de processos e na definição de indicadores. Somado a tudo isso, é preciso melhorar os controles, buscando ainda novos mercados.

Gráfico 5: Desempenho na dimensão LIDERANÇA

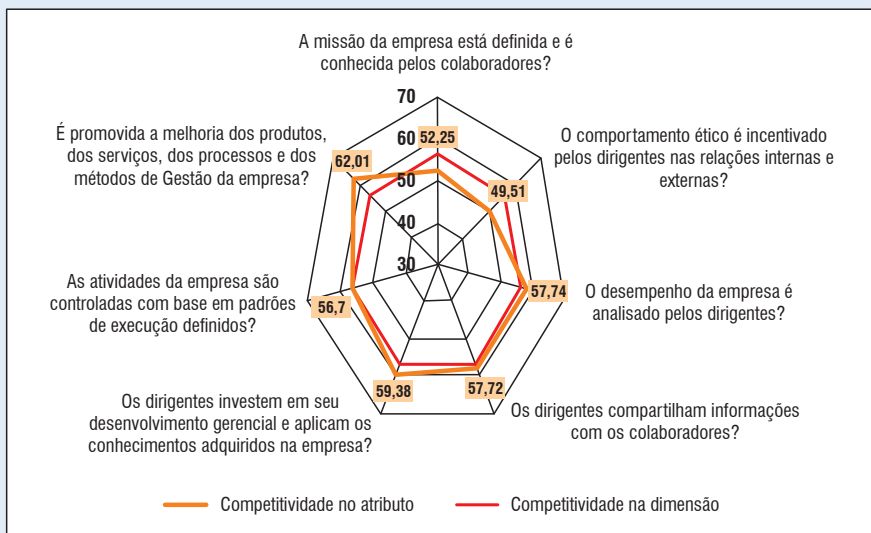


Gráfico 6: Desempenho na dimensão ESTRATÉGIA E PLANOS

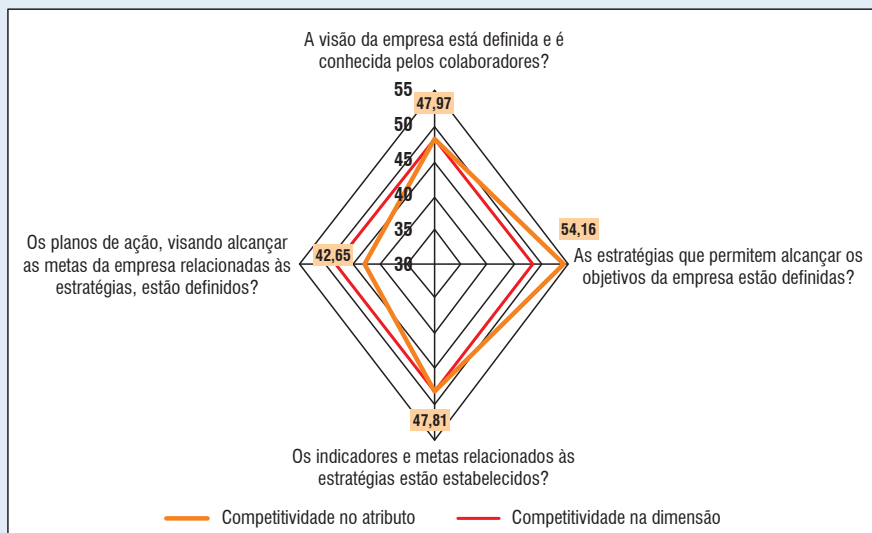


Gráfico 7: Desempenho na dimensão CLIENTES

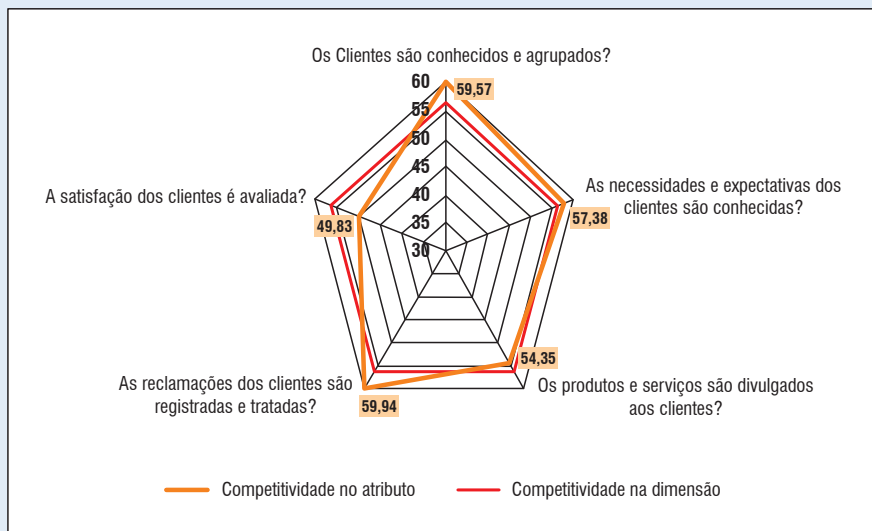


Gráfico 8: Desempenho na dimensão SOCIEDADE

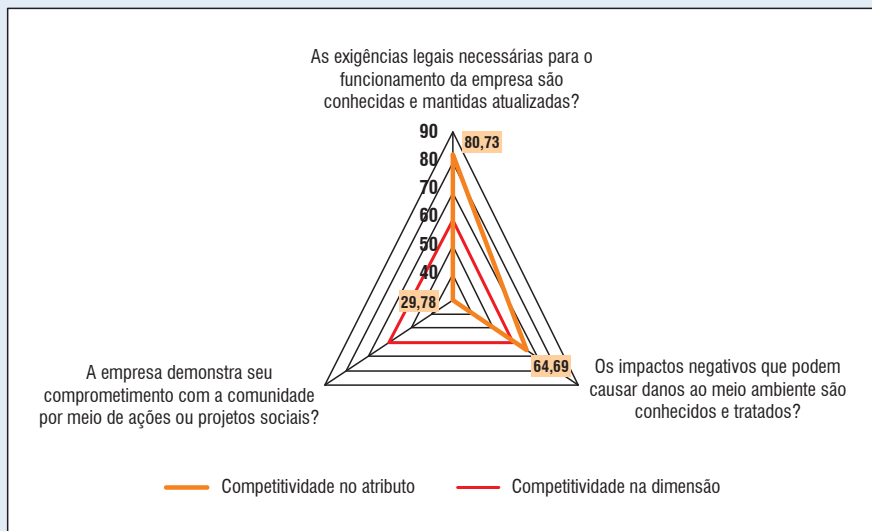


Gráfico 9: Desempenho na dimensão INFORMAÇÕES e CONHECIMENTO

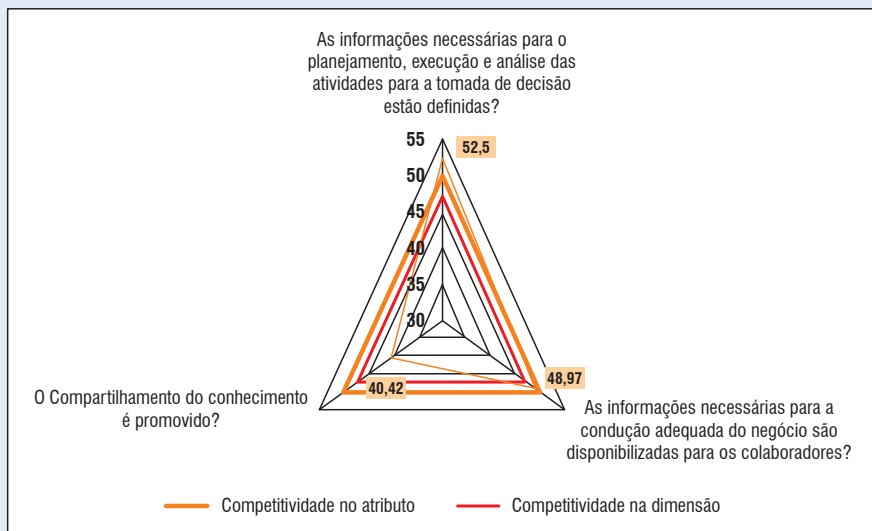


Gráfico 10: Desempenho na dimensão PESSOAS

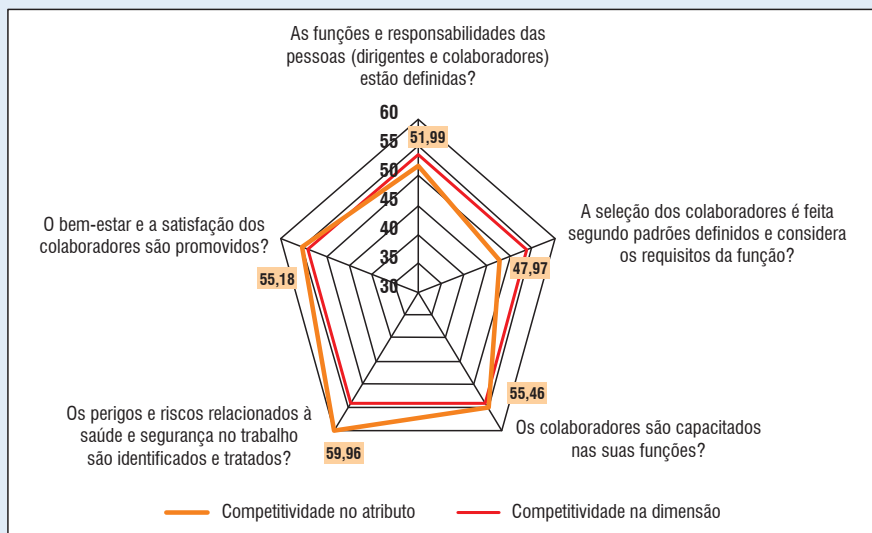


Gráfico 11: Desempenho na dimensão PROCESSOS

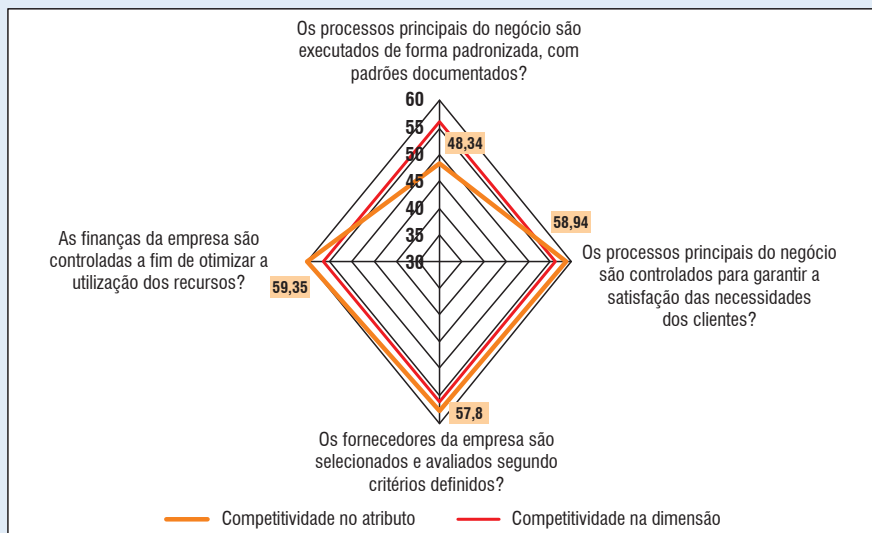


Gráfico 12: Desempenho na dimensão RESULTADOS

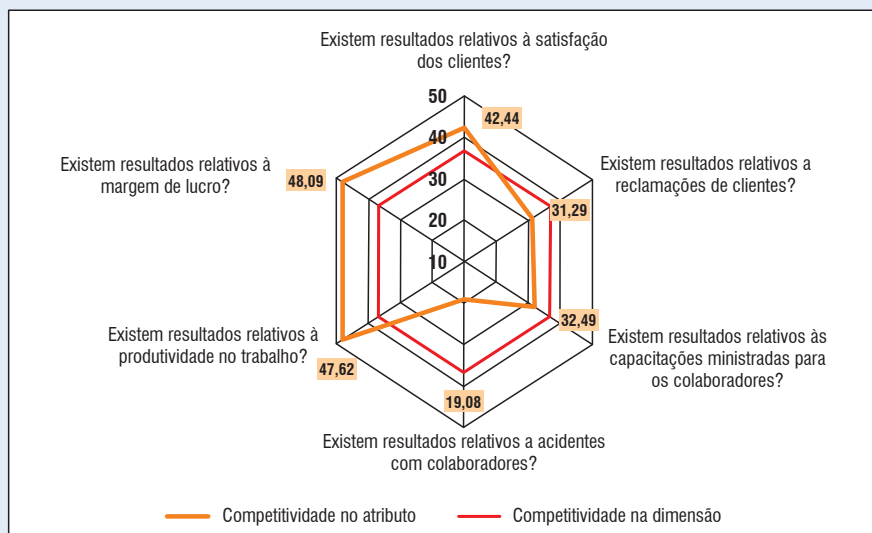
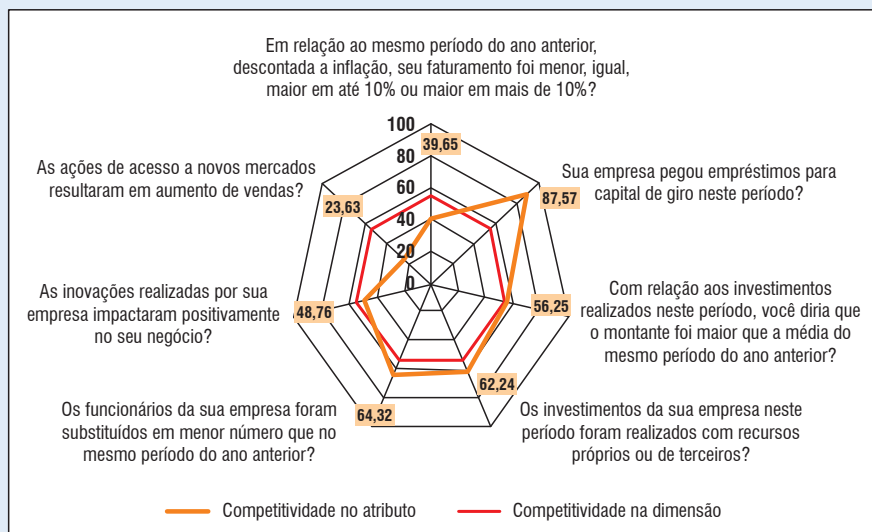


Gráfico 13: Desempenho na dimensão DESEMPENHO NO PERÍODO



ANÁLISE DO DESEMPENHO DAS MPE NO 2º SEMESTRE/2013

Faturamento

O comportamento de crescimento do faturamento das empresas tem-se mantido estável ao longo de todas as medições, oscilando entre 35,0% (apurado neste semestre) e 42,6% (registrado no 2º Sem. de 2011), mas mostra uma curva descendente nas últimas duas medições, alcançando seu menor nível e contribuindo para uma diminuição geral do indicador Faturamento. Em contrapartida, nesta avaliação, o volume de empresas que registraram queda diminuiu, retornando a patamares das primeiras quatro medições, tendo recuperado a receita perdida no semestre anterior.

Gráfico 14: Faturamento comparado ao mesmo período do ano anterior



Empréstimos para Capital de Giro

Ao longo das quatro primeiras medições, a grande maioria dos empreendimentos pesquisados, aproximadamente 75%, afirmou que a empresa não pegou empréstimo para capital de giro no período. No semestre anterior, o grau de endividamento das empresas havia aumentado significativamente: 64% dos empresários utilizaram, em algum momento, recurso para essa finalidade. No 2º Sem. 2013, as micro e pequenas empresas recuperaram seu capital, e o uso de empréstimos voltou ao patamar dos primeiros semestres avaliados, o que confirma o semestre anterior como atípico.

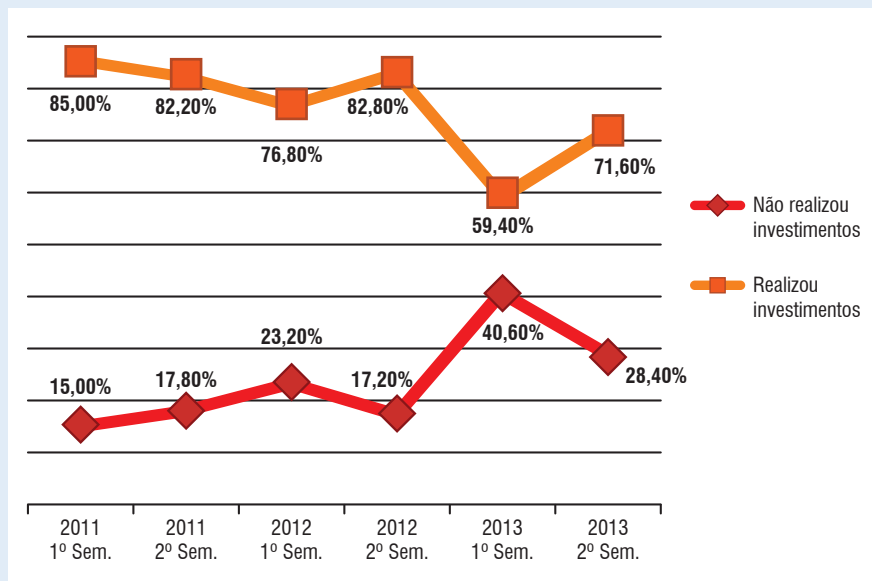
Tabela 3: Empréstimos para capital de giro

Opção	Percentual					
	2011 1º Sem.	2011 2º Sem.	2012 1º Sem.	2012 2º Sem.	2013 1º Sem.	2013 2º Sem.
Sim, durante todo o período	4,20%	6,60%	4,00%	6,80%	17,8%	6,0%
Sim, durante grande parte do período	6,20%	6,60%	5,80%	6,80%	19,2%	4,0%
Sim, durante pequena parte do período	14,20%	13,20%	14,20%	12,80%	27,0%	20,5%
Não pegou empréstimo	75,40%	73,60%	76,00%	74,40%	36,0%	69,6%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Investimentos

Os empresários voltaram a investir no semestre: 71,6% realizaram algum tipo de investimento, número significativamente maior que os 59,4% registrados na medição anterior. Além disso, entre os que investiram, o montante foi superior ou igual à média do ano anterior em 86,73% dos casos.

Gráfico 15: Realização de investimentos no período



Tipo de Investimentos

O perfil dos investimentos realizados mudou ao longo das medições. A área mais investida continua sendo máquinas e equipamentos, inclusive recebendo metade dos investimentos realizados no último semestre. Em contrapartida, os investimentos em TI nas empresas diminuiram para cerca de 20% do que foi investido na primeira avaliação, tal qual ocorreu no semestre anterior. Além disso, os investimentos em estoque caíram praticamente à metade, quando comparados ao mesmo período do semestre anterior.

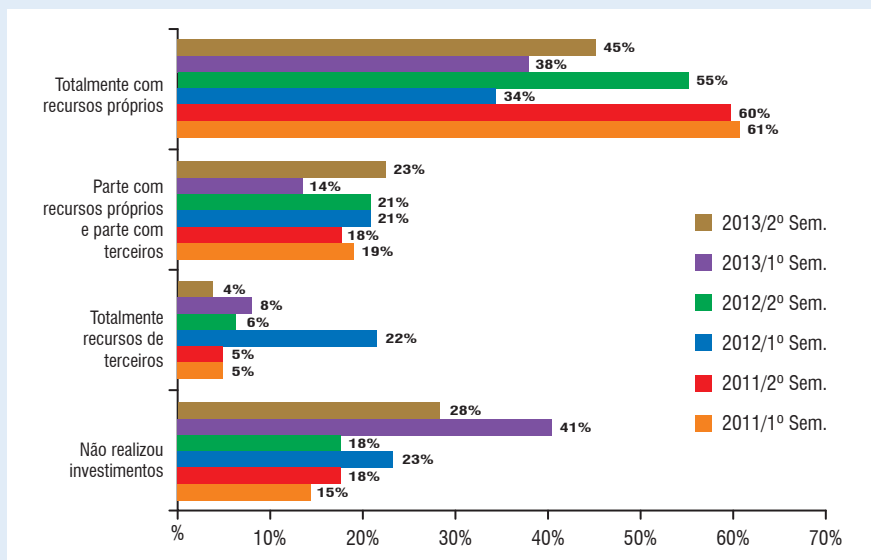
Tabela 4: Investimentos realizados

Investimentos	Percentual					
	2011 1º Sem.	2011 2º Sem.	2012 1º Sem.	2012 2º Sem.	2013 1º Sem.	2013 2º Sem.
Máquinas e equipamentos	54,60%	51,4%	56,8%	39,0%	54,5%	52,1%
Ampliação das instalações	28,60%	30,0%	27,2%	24,0%	29,9%	21,1%
Melhoria das instalações	52,80%	54,4%	52,4%	41,0%	41,1%	31,8%
Aumento do número de funcionários	24,20%	25,6%	18,6%	22,2%	24,1%	18,3%
Aumento dos estoques	51,40%	48,6%	53,6%	38,0%	39,3%	15,3%
Informatização ou aplicativos de TI	32,60%	27,6%	31,4%	19,0%	9,8%	5,0%
Estudos para atuar em novos mercados	15,40%	19,8%	12,0%	11,0%	9,4%	3,9%
Ações de marketing	32,00%	38,0%	40,0%	26,4%	32,1%	20,4%
Consultoria	6,20%	10,8%	8,8%	11,2%	9,8%	4,6%
Treinamento	19,20%	18,0%	15,0%	17,4%	21,4%	9,2%
Algum outro investimento	0,80%	0,60%	0,00%	0,80%	0,80%	0,1%

Fonte de Recursos

Os investimentos foram novamente realizados, em sua maioria, com capital próprio. Apesar de ainda distante dos resultados registrados em 2011/2 e 2012/2 (60,0% e 55,8% respectivamente), os recursos próprios neste semestre representaram 45,4%, indicando recuperação das poupanças dos empresários. Os recursos de terceiros, que haviam sido utilizados por cerca de 7,8% dos empresários na medição anterior, neste período caem para praticamente a metade (3,8%).

Gráfico16: Fontes de recursos dos investimentos



Responsabilidade Ambiental e Social

A grande maioria das empresas (70,2%) afirma que não desenvolveu qualquer ação de responsabilidade ambiental ou social no último período. Entretanto, desde a primeira medição, o número de empresários que adotaram práticas relacionadas às questões ambientais e sociais em seus negócios dobrou, indicando um despertar do segmento para a questão.

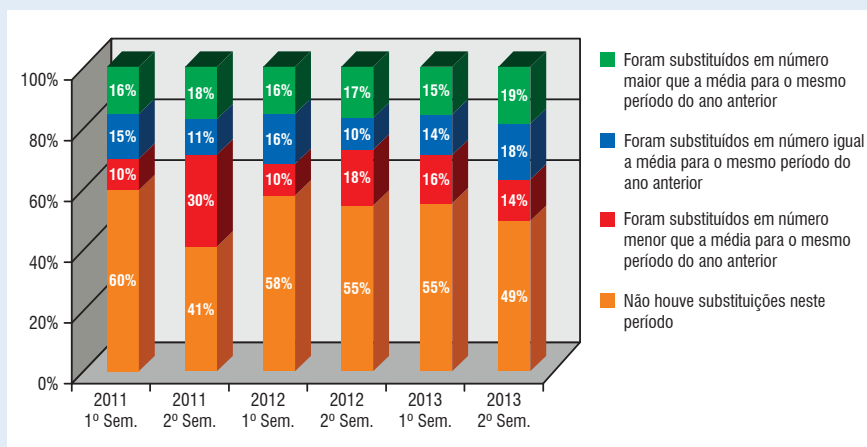
Tabela 5: Realização de ação de responsabilidade ambiental ou social

Opção	Percentual					
	2011 1º Sem.	2011 2º Sem.	2012 1º Sem.	2012 2º Sem.	2013 1º Sem.	2013 2º Sem.
Sim	12,40%	17,60%	16,0%	20,60%	19,8%	29,8%
Não	87,60%	82,40%	84,0%	79,40%	80,2%	70,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Rotatividade de empregados (*Turnover*)

A rotatividade de funcionários cresceu neste período, comparado ao semestre anterior: 51% dos empresários declaram ter realizado substituições em seu quadro funcional no semestre.

Gráfico 17: Substituição de funcionários na empresa



Inovação

O volume de inovações realizadas aumentou neste semestre, alcançando 52,9% dos empresários. Trata-se de outro indicador que teve uma melhora em relação ao primeiro semestre de 2013. O fenômeno de mais ações de inovação no segundo semestre também se repetiu nos anos de 2011 e 2012.

Gráfico 18: Realização de ações de inovação no 2º Sem. 2013

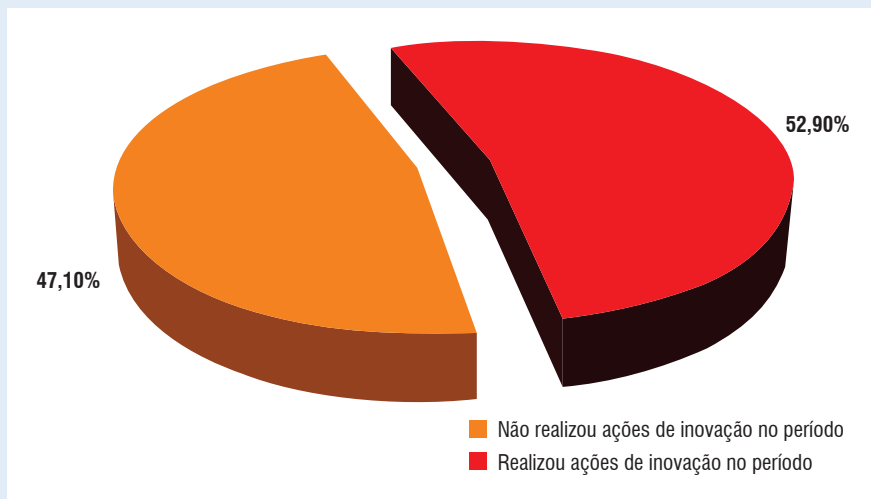


Tabela 6: Evolução da realização de inovações e seu impacto

Opção	Percentual					
	2011 1º Sem.	2011 2º Sem.	2012 1º Sem.	2012 2º Sem.	2013 1º Sem.	2013 2º Sem.
Não realizou ações de inovação no período	50,60%	49,60%	48,20%	44,40%	49,40%	47,1%
Impactaram negativamente no seu negócio	1,40%	0,80%	2,00%	1,00%	3,00%	1,8%
Não impactaram (nem positiva nem negativamente)	8,80%	8,00%	9,20%	7,80%	10,60%	9,7%
Impactaram positivamente no seu negócio	39,20%	41,60%	40,6%	46,80%	37,00%	41,4%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Tabela 7: Impacto da inovação nos negócios

Impacto da ação de inovação	2013/2º Semestre
Impactaram negativamente no seu negócio	3,4%
Não impactaram (nem positiva nem negativamente)	18,3%
Impactaram positivamente no seu negócio	78,3%
Total	100,00%

Acesso a Novos Mercados

A quantidade de empresas que vêm realizando ações para acessar novos mercados cresceu desde a primeira medição. Se esse número representava 18,60% das empresas no 1º Sem. 2011, atualmente representa 36,7%, um incremento de 97%. Além disso, 70% das empresas que realizam ações dessa natureza observam aumento de vendas em seus negócios, o que revela o sucesso de tais iniciativas. Entre elas, a realização de vendas pela internet representou 40% das ações de acesso a novos mercados, enquanto a atuação em novas cidades no estado, 19% dos casos.

Gráfico 19: Realização de ações de acesso a novos mercados

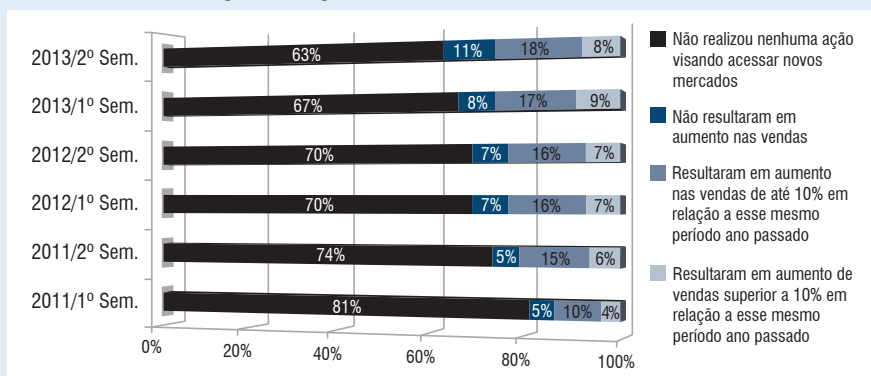


Tabela 8: Ações de acesso a novos mercados

Opção	Percentual					
	2011 1º Sem.	2011 2º Sem.	2012 1º Sem.	2012 2º Sem.	2013 1º Sem.	2013 2º Sem.
Vendas pela internet	9,00%	16,4%	19,4%	15,4%	16,40%	40,3%
Nova filial ou ponto de venda na mesma cidade	4,20%	4,4%	6,8%	5,2%	7,20%	6,7%
Atuação em nova cidade no estado	5,60%	8,8%	5,8%	8,8%	5,40%	19,0%
Atuação em outro estado	1,00%	4,2%	4,2%	7,2%	2,80%	9,3%
Atuação em outro país	1,60%	0,4%	0,4%	0,8%	0,20%	0,2%
Não realizou essas ações	77,40%	73,8%	69,6%	69,8%	66,60%	63,3%
Alguma outra ação de acesso a novos mercados	0,40%	1,2%	0,6%	2,8%	1,40%	5,0%
Não sabe	0,80%	16,4%	9,4%	0,00%	0,00%	0,8%

EXPECTATIVAS PARA O 1º SEMESTRE DE 2014

Situação Econômica do País

O otimismo perdeu força no último ano, e uma tendência ao aumento do pessimismo iniciou-se no 1º semestre de 2013 e cresceu no último período. Quando questionados sobre sua expectativa para a situação econômica do país para o próximo período (janeiro a julho de 2014), 32,8% acreditam que será pior.

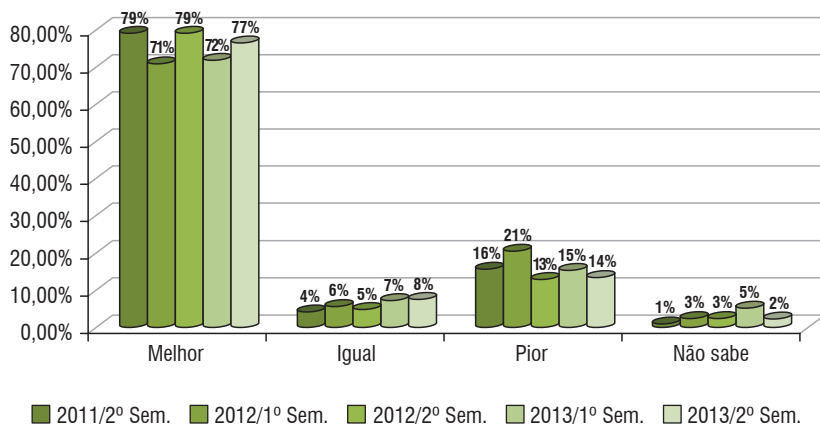
Tabela 9: Otimismo do empresário para o 1º Sem. 2014 em relação à situação econômica do país

Situação econômica do país no próximo período	2011 2º Sem.	2012 1º Sem.	2012 2º Sem.	2013 1º Sem.	2013 2º Sem.
Melhor	38,40%	36,00%	40,80%	38,40%	26,4%
Igual	38,60%	42,00%	35,60%	24,00%	35,5%
Pior	16,60%	15,00%	15,20%	22,40%	32,8%
Não sabe	6,40%	7,00%	8,40%	15,20%	5,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Desempenho do Seu Negócio

A expectativa dos empresários de micro e pequenas empresas catarinenses em relação ao desempenho do negócio no próximo período (janeiro a julho de 2013) já é outra, fruto das ações que vêm realizando para melhorar a gestão interna. Dessa maneira, a maioria continua otimista: 77% acreditam que o período será melhor que o anterior.

Gráfico 20: Otimismo do empresário para o 1º Sem. 2014 em relação ao desempenho de seu negócio



CONCLUSÕES

- **O índice de competitividade das MPE catarinenses no segundo semestre de 2013 chegou a 52,37 pontos.** Este foi melhor que o registrado no primeiro semestre de 2013, mas inferior ao mesmo período do ano anterior, quando o índice chegou a 53,66 pontos. A recuperação se deve principalmente às iniciativas mantidas pelo empresário para melhorar sua competitividade, notada na elevação de alguns indicadores, como conhecer melhor seus clientes, propiciar o bem-estar de seus colaboradores, controlar a produtividade e buscar por inovação e novas alternativas de mercado.
- **O aumento de faturamento foi restrito a 35% das micro e pequenas empresas entrevistadas no segundo semestre de 2013.** Para o mesmo período em 2012, o número era de 41%, e chegou a 42% em 2011. Esse número está associado ao mau desempenho principalmente do setor comercial, observado nos menores investimentos em estoques registrados na pesquisa Sensor e nas estatísticas divulgadas pelo IBGE na Pesquisa Nacional do Comércio (PNC), que apontaram desaceleração do crescimento do comércio catarinense, que baixou de 8% para 2,94% em 2013, além de uma conjuntura econômica menos favorável, ante as pressões inflacionárias, a desaceleração do ritmo de vendas, o menor incremento de renda, a elevação dos juros e o maior endividamento das famílias.
- **A confiança na situação econômica do país diminuiu, mas não abala o otimismo do empresário no desempenho de seus negócios.** Esta confiança chegou a seu menor patamar dos últimos 3 anos, alcançando 33% das empresas entrevistadas, que acreditam que a situação econômica irá piorar. No semestre anterior eram 22%, e já foi limitado a 15% em 2011. Por outro lado, o empresário deixa claro que pode buscar novas estratégias para enfrentar as adversidades econômicas, motivo pelo qual 77% acreditam num desempenho melhor de seus negócios.
- **Melhoraram os indicadores relacionados a investimentos e endividamentos das micro e pequenas empresas catarinenses.** Percebeu-se uma retomada de investimentos no segundo semestre de 2013 que alcançou 71,60% dos pequenos negócios, diferentemente dos baixos investimentos registrados no primeiro semestre de 2013. Além disso, o endividamento diminuiu e se restringiu a 30% das micro e pequenas empresas.



*Serviço de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas
Santa Catarina*

www.sebrae-sc.com.br - 0800 570 0800